

HISTORIA DO LOBO.



ão sabemos por que motivo Lisboa é o conto onde se agazalhão todos os bichos, que vem de outras terras.

Faltavam dois lobos, estando nós já tão fartos de os vermos, e de sentirmos os effeitos da sua cruel voracidade! Vamos vivendo.

Appareceu ha dias em Li-boa um saloio guiando um burro, sobre o qual estava uma canastra com dous lobos. = Quem dá esmola para vêr os lobos? = dizia o saloio. Muita gente corria e dava os seus 10 réis para vêr os bichinhos, porém nós não demos um passo para vêr uma cousa tão conhecida. Soubemos depois, que o homem só mostrava um, e que o outro tinha fugido. Ora na verdade um lobo solto em Lisboa, e sem alguma cousa que o torne conhecido, por exemplo, uns oculos, confundese com um cão, e é perigoso. Perguntámos a muitas pessoas a verdade, e ninguem a soube contar. Finalmente encontramos o saloio, e delle soubemos que o lobo tinha-lhe pedido licença por alguns dias para ser empregado em uma associação eleitoral, e ajudar com os seus trabalhos a victoria honesta.

Bem: é muito justo, legal, e está na ordem. Depois disseram-nos que vissemos o outro lobo que restava, e que reparassem bem com quem elle se parecia.

Ha dois dias, estando nós, por acaso, no largo do Poço Novo, ouvimos o saloio = Quem quer vêr o lobo? = E' occasião, dissemos nós; e quando o saloio se aproximou demos-lhe o nosso pataco (os redactores do Burlesco são assim, não conhecem 10 rs., nem 5 rs.), e quando o tiozinho destapou o cesto, canastra, ou o quer que é, ficámos admirados! Que focinho, que olhos, que dentes, que orelhas que tem o bicho!!! ... mette medo, horrorisa, e assemelha-se bastante com a cara de um ... outro bicho ... que apezar de ser da familia das cabras, parece-se tambem com alguma da familia dos lobos. Se a nossa vista nos não engana, a semelhança do lobo com o tal individuo tem grande verosimilhança; e se o Lavater ainda vivesse tinha bem com que se entreter, fallando só desta cara.

O que mais nos admirou não foi só isto, foi vêr que o saloio depois de nos dar o gosto de vêr o aniceto, e deixar nos estupefactos e em duvida cá de uma certa cousa, entrou para um portão no mesmo largo. Nessa occasião já alli estavam alguns ami-

gos que se tinham juntado para vêr o bruto, e ficaram da mesma sorte admiradissimos de verem entrar o saloio, o burro e o lobo! José quer tambem vêr o lobo, dizia um. Nada, é o burro que traz recommendações dos amigos de Nellas para dar ao José.

Não, senhor. E' o saloio que lhe vai perguntar se se tem dado bem com o serviço do lobo.

Não é isso. E' o José que se tem entendido tão bem com o primeiro, que julga fazer boa aquisição, empregando no seu serviço o segundo.

Ainda não é isso, diz o outro. O saloio é agente eleitoral, vem buscar circulares para distribuir na terra.

Não vou por esse lado, affiançava um outro. O negocio é entre o burro e o José, por que em consequencia de cousas (depois fallaremos) do Antonio, traz participações, e até por signal o burro traz o cabelo cortado á inglaterra.

Não, senhor. O saloio vem offerecer o burro para servir no caleche do mano quando vier, por que um burro tambem póde, sealo de boa raça, puehar um caleche.

Ainda não é isso. Os lobos estão assanhados e vão mitigar a sede bebendo no Poço, aquella agoa sedativa que serve para toda a qualidade de molestia.

A cousa não é essa. E' o José que quer formar uma maioria, e como não a póde arranjar, quer comprar burros para fazer numero.

O que é, sei eu muito bem. E' porque a BERNARDA como já está muito cansada de andar a pé, quer comprar um burro para o seu serviço, e o saloio soube-o, e vai ajustar o preço da venda. Estão todos enganados, diz alguém. Não é burro, é burra que traz o saloio. O José está fraco e quasi thysico de se esfalfar muito em gritar aos seus, e por isso precisa tomar leite algum tempo: começou hoje.

Qual historia! O lobo veio de TOMAR, e vem hospedar-se em casa do José.

Pois, senhores. A função é entre o burro e o José; isso é que não tem questão, e o lobo nada tem com isto, é um testa de ferro, e quando nós estavamos com esta conversa vimos sahir o saloio e o burro, mas a canastra com o lobo ficou lá dentro.

Aqui é que foi a admiração tola; e entre muitas cousas decidimos que o José como não pôde fazer mais guerra á situação, tenciona no dia das eleições, á hora em que todos estiverem deitando a sua listasinha, soltar o lobo. Isto causará logo alarme em Lisboa, tudo fugirá, e os cabralistas votam então á sua vontade, porque o lobo hade receber ordens para não tocar em nenhum dos patuscos que lhe indicar o José.

Emfim, como nada soubessemos com certeza, lembrou-se um de ir vêr se o guarda-portão descahia com alguma cousa que es-

clarecesse o negocio. Decidiu-se que sim, e foi um perguntar = diga-me uma cousa, oh patrão? O lobo fica cá? E por que não hade ficar? (diz o criado) se elle é cá de casa ... Então é que soubemos que o lobo não era o lobo, mas sim um homem que não sendo lobo tem cara de lobo, costumes de lobo, fome de lobo, sede de lobo, inveja de lobo, ferocidade de lobo, e raça de TOMAR..... Que bicho!!!!!!!



Esturdite e a Lei dizem ou querem dizer que nós não queremos a carta! E' falso. Nós queremos a carta regenerada, mas com subscripto, e post-scriptum, do conde de Thomar ou do José, outro nad', por que já não é a mesma cousa. A carta é para fulano, e o subscripto diz que é para outro fulano. Cartas de Thomar temos nós visto muitas, mas como não temos lá correspondentes, não as queremos receber.



elo telegrapho electrico recebemos noticias de Timor e Solor.

Lopes Limão logo que viu os decretos e portarias exaradas no Diario de 19, escreveu para Londres ao Ribeiro Saraiva, participando-lhe que immediatamente ia acclamar D. Miguel. Igual participação fez ao conde de Thomar.

Constava tambem que tinha mandado rebater á rainha de Sunda as comedias de sua esposa.

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA. (Continuação).

CANELADA, subst. Pancada que se leva das canellas. Diz-se que o conde de Thomar dera muitas e fortes canelladas nos seus um a um, para reconsiderarem no dia seguinte, e effectivamente reconsideraram á força de canellada.

CAMALEÃO, subst. Bicho que (dizem) se sustenta do ar. C. Cabral quiz estabelecer em Portugal este systema, e por isso fez as suas experiencias com os empregados publicos, e no fim de quatorze mezes estavam já quasi acostumados a não comerem. Foi esta uma das vantagens que perdeu Portugal com a queda dos Cabraes.

CÃO, subst. Animal domestico, manso, leal, e util ao homem porque o defende, e guarda a casa. Ha cães gozos, d'agua, dogues, de caça, fraldiqueiros, de fila, da Terra Nova, rafeiros, galgos, perdigueiros etc. Tem o perigo de se damnarem, ás vezes pela falta d'agua, ou pelo excessivo calor, ou — por lhe não fazerem o que elles

querem —; n'este estado não se podem supportar por que é nos donos que elles mordem primeiro, e todo o que for mordido fica no mesmo estado. O remedio é montaria e tiro.

Tambem são insupportaveis quando estão horas successivas a uivar e ladrar. Querem ás vezes fazer *parar a lua*, por isso lhe ladraram uma noite inteira, e no fim quando veem que perdem o tempo, calam-se. (*)

(*) Houve em outro tempo no Poço Novo, e no Porto um cão, e na travessa das Mercês uma cadella, a que ninguem os podia supportar, por que além de ladrarem tambem avam dentada. Não sabemos o fim que elles viveram. (Nota do author).

CALIFORNIA, subst. Paiz na America, onde o ouro é em tanta abundancia, como em Portugal são os homens *honestos*. E concedido a todos irem alli buscar fortuna, mas quem lá fór hade trabalhar. Antonio e José, e outros, não teem allentrada por se saber que se elles lá fossem eram capazes de apanhar todo o ouro que tivesse dono, por ser esse o seu costume.

CAMELLO, subst. Animal disforme, forte, feio, bruto, e proprio para carregar. Eram desconhecidos entre nós, mas desde que o Antonio apurou a raça, ahi para a calçada da Estrella, e o Salomão no-los impingiu mais de um anno a fio, ficamos fartos de camellos. São magnificos para puchar car-

ros e arados, mas o seu forte é puchar ca-
leches, e conduzem-os perfeitamente.

ANNUNCIO

Em consequencia de ser preciso agora se-
ringar muita cousa, compra-se no Poço
Novo porção de seringas em bom estado, e a
prompto pagamento.

RESPONSAVEL, MANOEL JESUS COELHO

Typographia de M. de J. Coelho
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

UM SALDO MOSTRANDO O LODO EM LIXO

